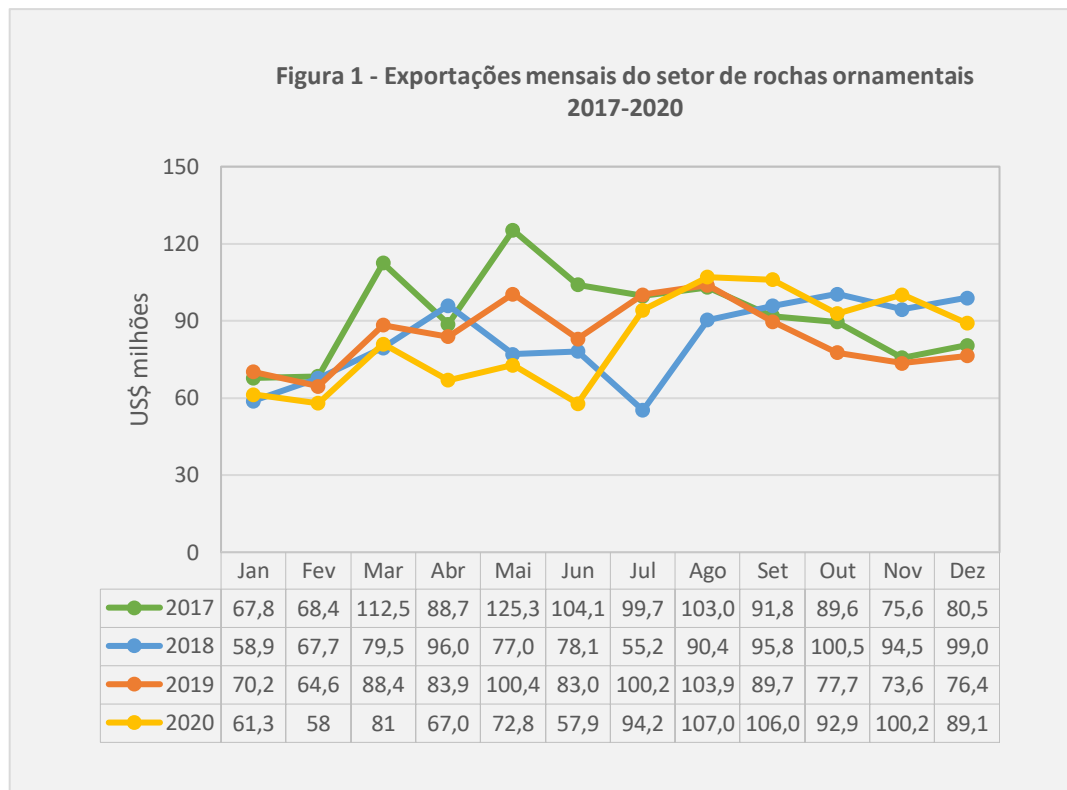


EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2020

1 Exportações

As exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento somaram US\$ 987,4 milhões e 2,16 Mt em 2020, com retração de 2,65% no faturamento e 0,36% no volume físico frente a 2019. A participação de rochas processadas no total do faturamento permaneceu em 80%, elevando-se de 54,1% para 55,4% em volume físico (Figuras 1 a 4).

1



O preço médio das exportações recuou 2,31%, passando de US\$ 468,4/t para US\$ 457,6/t. Nas rochas processadas, o preço médio recuou 4,6%, de US\$ 692,8/t para US\$ 661/t. O preço médio das rochas silicáticas brutas teve variação negativa de 1,5%, com variação positiva de 31,2% para rochas carbonáticas brutas (mármore, travertino e calcário). O preço médio dos blocos de quartzito (US\$ 572,7/t) já é superior ao das chapas de granito (US\$ 513,1/t).

Figura 2 - Exportações mensais do setor de rochas ornamentais 2017-2020

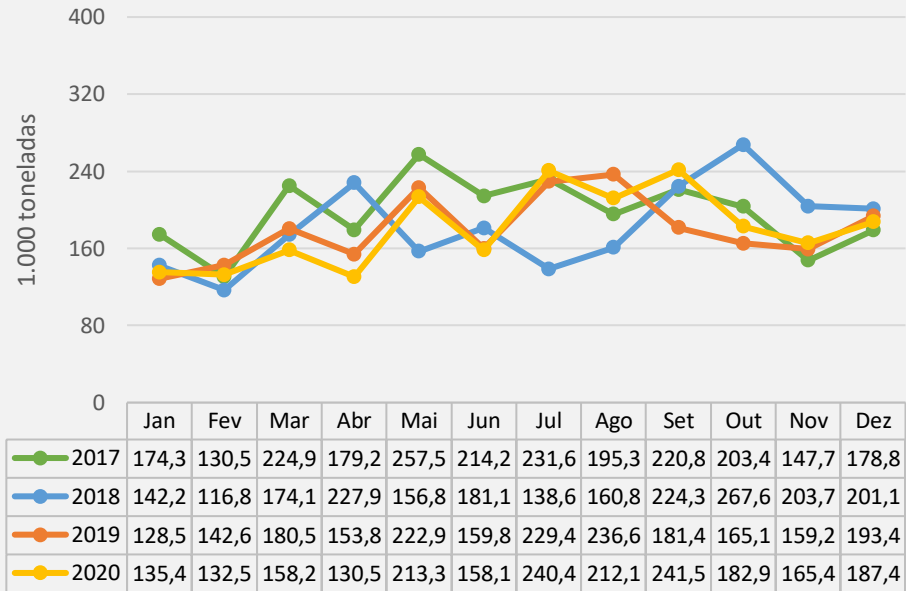
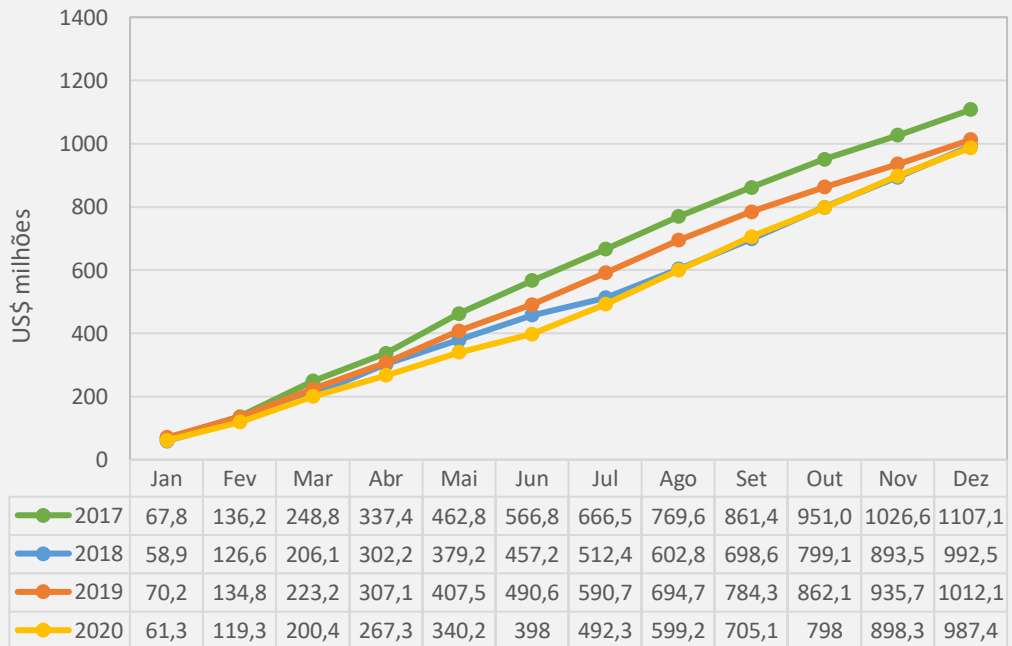
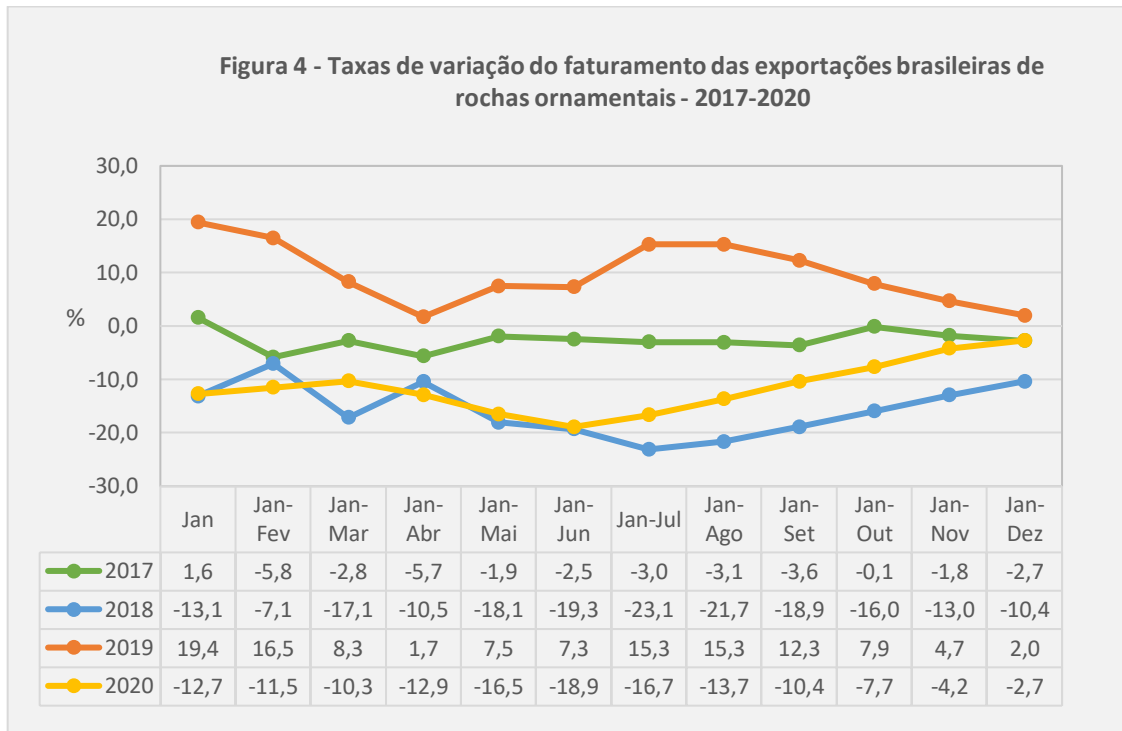


Figura 3 - Exportações acumuladas do setor de rochas ornamentais 2017-2020





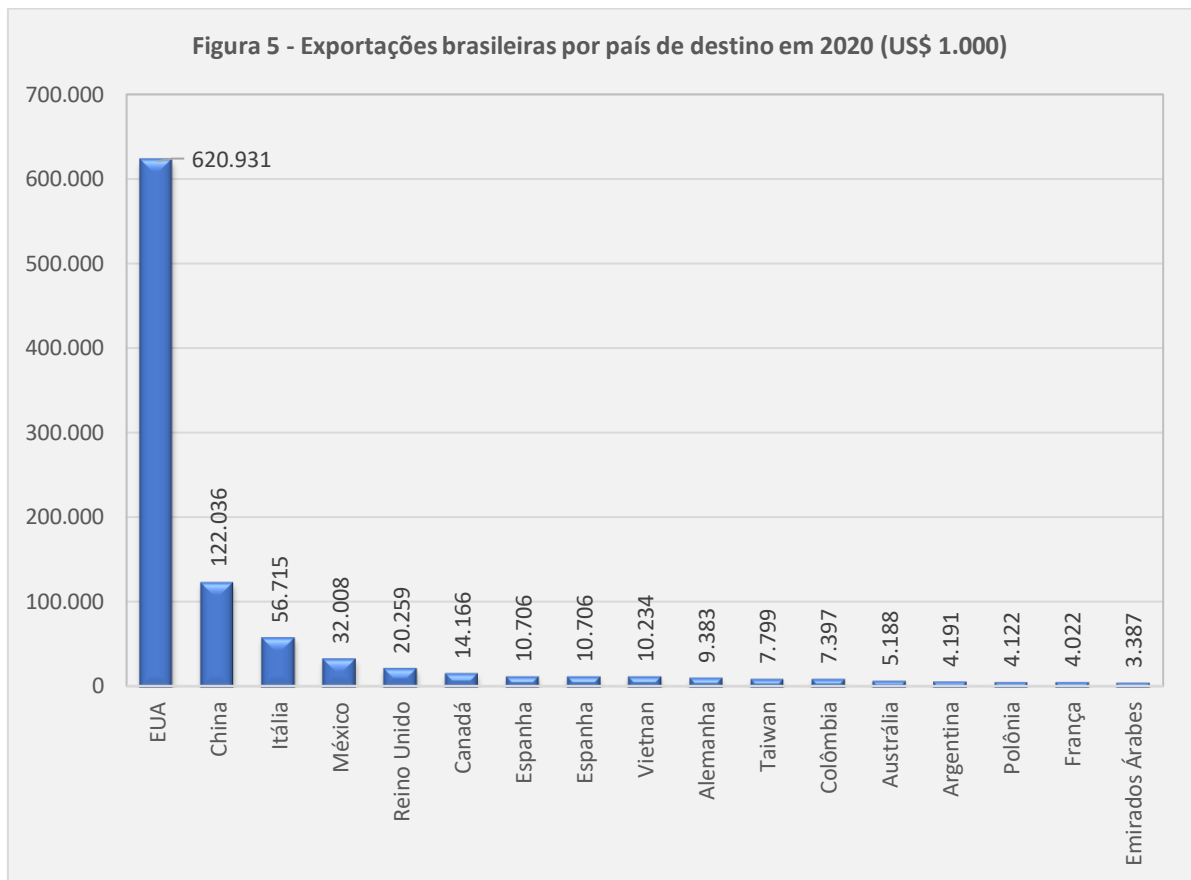
1.1 Principais Destinos

O Brasil exportou rochas ornamentais para 135 países no ano de 2020. Os três principais destinos foram EUA, China e Itália, nesta ordem. Apenas para nove países as exportações superaram US\$ 10 milhões (Figura 5).

Considerando-se os principais destinos, os menores preços médios de venda foram praticados para a China (US\$ 160/t) e Taiwan (US\$ 210/t), tendo-se para o Canadá (US\$ 1.060/t) e Vietnã (US\$ 860/t) os maiores preços. As vendas para a Itália são as mais diversificadas, incluindo blocos e chapas de granitos e mármore, além de produtos de ardósia e quartzitos foliados. As vendas de ardósia são mais concentradas nos EUA e Reino Unido.

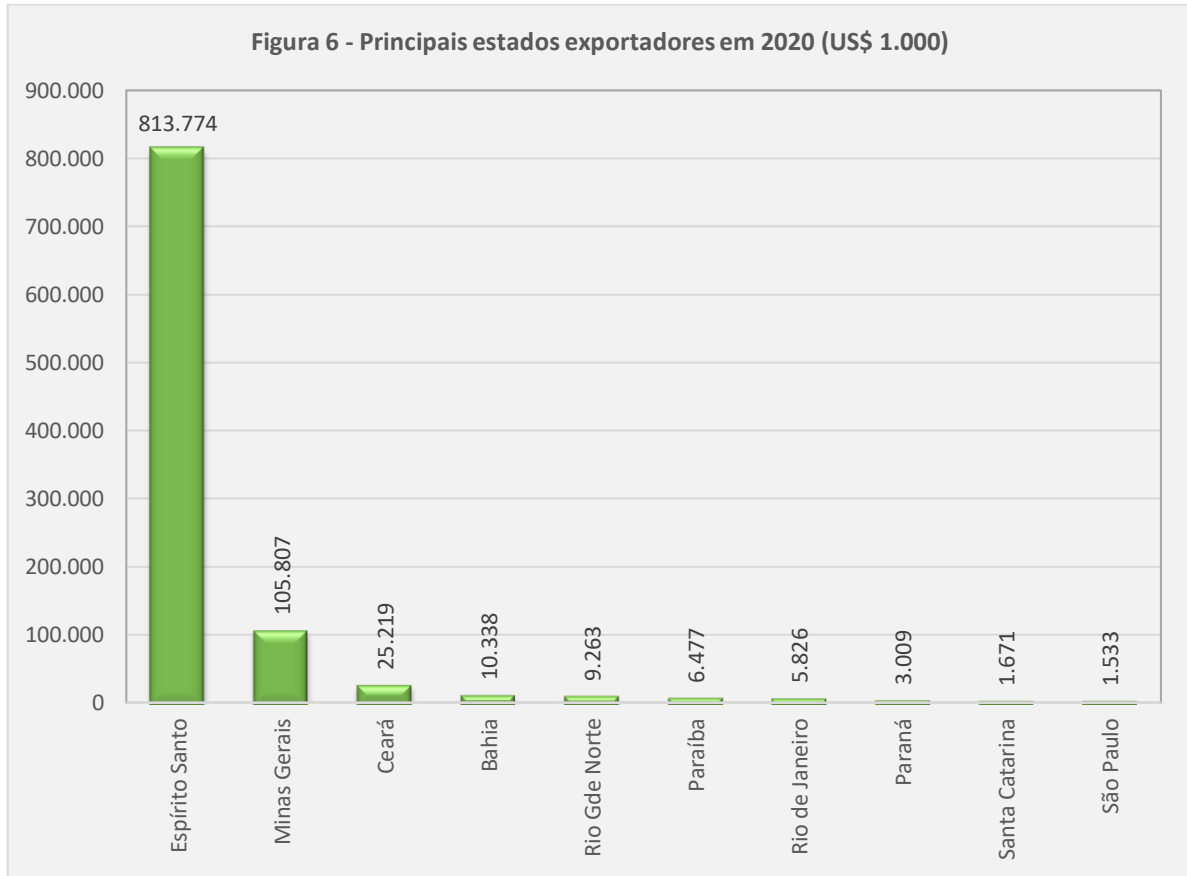
As exportações para os EUA, dominadas por chapas, somaram US\$ 620,9 milhões e 886,9 mil toneladas. O preço médio dessas exportações permaneceu ao redor de US\$ 700/t em 2020, sobretudo devido ao incremento das vendas de chapas de quartzito e mármore. Os EUA representaram 63% do total do faturamento das exportações brasileiras de rochas.

As exportações para a China, dominadas por blocos, somaram US\$ 122,0 milhões e 762,9 mil toneladas em 2020. A participação da China, no total do faturamento das exportações brasileiras de rochas, evoluiu de 8,6% em 2015 para 12,1% em 2020.



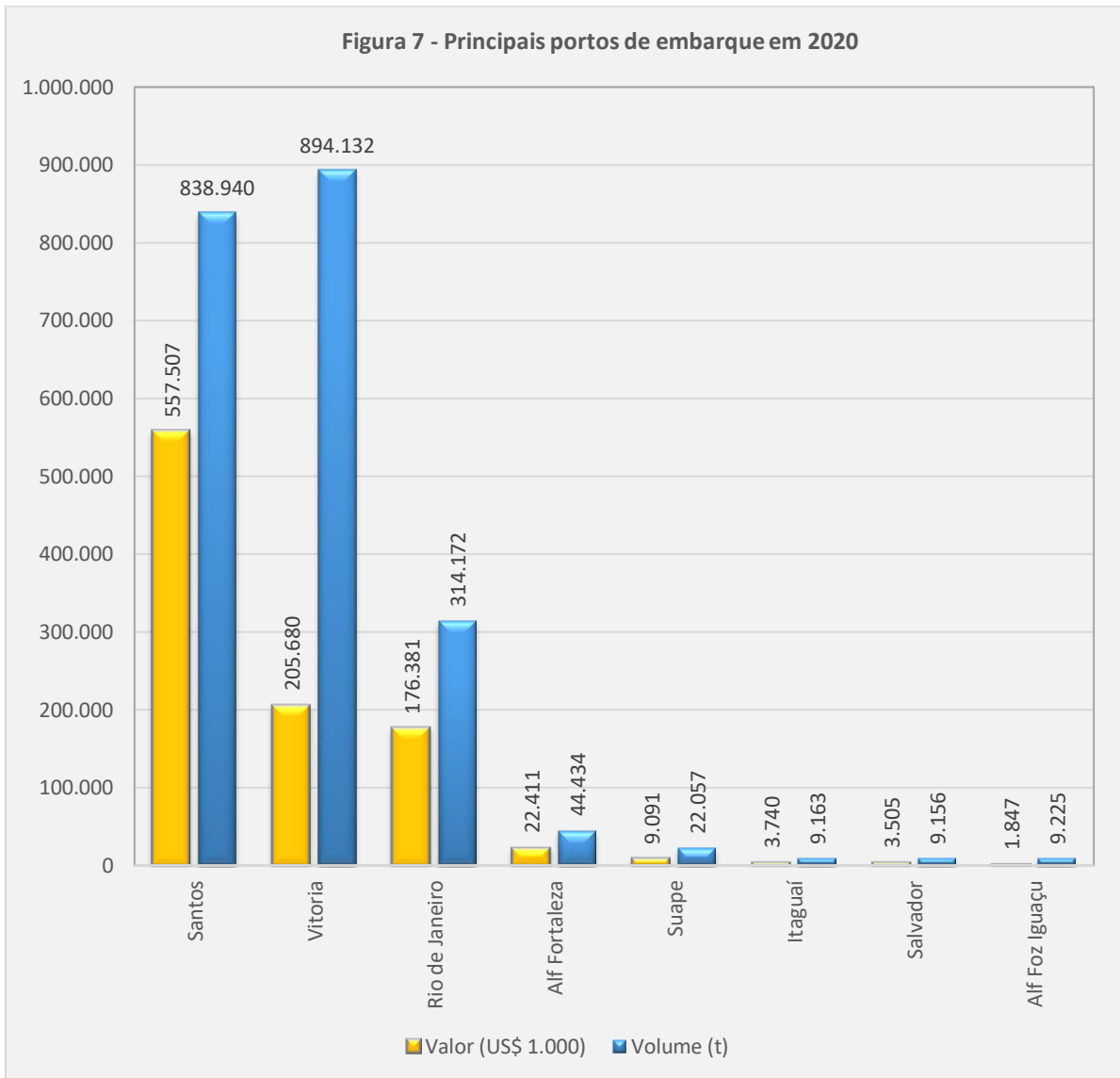
1.2 Principais Estados Exportadores

Exportações de rochas ornamentais foram efetuadas por 16 estados brasileiros em 2020. Apenas Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará e Bahia registraram faturamento superior a US\$ 10 milhões para essas exportações. O Espírito Santo respondeu por 82,5% do total do faturamento, seguindo-se Minas Gerais com 10,7% do total brasileiro (Figura 6).



1.3 Principais Portos de Embarque

Os portos de Santos (SP) e Vitória (ES) responderam por 80,3% do volume físico das exportações brasileiras de rochas, destacando-se o embarque de chapas e outros produtos “containeirizados” em Santos e de blocos em Vitória. A seguir vem o porto do Rio de Janeiro, que respondeu por 14,6% do volume físico exportado. Os portos de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro concentraram, assim, 95% das exportações brasileiras de rochas, lembrando-se que a quase totalidade das cargas embarcadas em Santos tiveram origem no Espírito Santo (Figura 7).



1.4 Números das Exportações de Rochas em 2020

- US\$ 987,4 milhões de faturamento (-2,65% frente a 2019).
- 2,16 Mt (-0,36% frente a 2019).
- 80,0% de participação de rochas processadas no faturamento.
- 55,4% de participação de rochas processadas no volume físico (contra 54,1% em 2019).
- 2,6% de queda no faturamento com rochas processadas.
- 2,1% de crescimento no volume físico de rochas processadas.
- US\$ 967,4 milhões de saldo na balança comercial (Figura 8).
- 0,47% de participação no total do faturamento das exportações brasileiras.

- US\$ 457,6/t de preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais, contra US\$ 425,5/t das exportações gerais brasileiras.
- Exportações efetuadas para 135 países, em todos os continentes.
- US\$ 620,9 milhões exportados para os EUA.
- Santos (SP) é o principal porto de embarque das exportações de rochas ornamentais (US\$ 557,5 milhões e 838,9 Mt).
- Espírito Santo é o principal estado exportador (US\$ 813,7 milhões e 1,7 Mt).
- 33% (3,0 Mt) da produção brasileira de 2020 foi voltada para atendimento das exportações (Tabela 1).

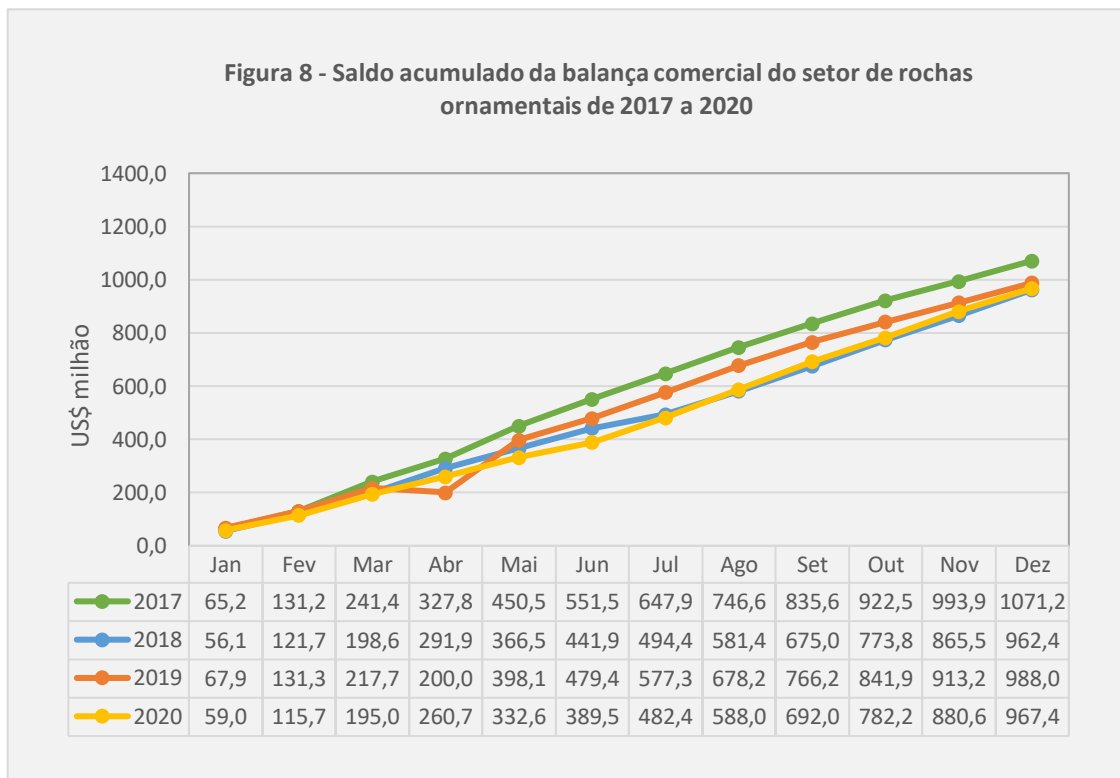


Tabela 1 - Evolução da produção brasileira de rochas voltada para os mercados interno e externo – 2013-2020

Período	Mercado Externo (t)	Mercado Interno (t)	Produção Total (t)
2013	3.600.000 (+20,0%)	6.900.000 (+10,0%)	10.500.000 (+13,0%)
	34,3%	65,7%	100%
2014	3.437.000 (-4,5%)	6.693.000 (-3,0%)	10.130.000 (-3,5%)
	33,9%	66,1%	100%
2015	3.260.000 (-5,0%)	6.240.000 (-7,0%)	9.500.000 (-6,2%)
	34,3%	65,7%	100%
2016	3.400.000 (+4,5%)	5.900.000 (-5,0%)	9.300.000 (-2,1%)

Tabela 1 - Evolução da produção brasileira de rochas voltada para os mercados interno e externo – 2013-2020

Período	Mercado Externo (t)	Mercado Interno (t)	Produção Total (t)
	36,6%	63,4%	100%
2017	3.200.000 (-6,0%)	6.000.000 (+1,7%)	9.200.000 (-1,1%)
	34,8%	65,2%	100%
2018	3.000.000 (-7,0%)	6.000.000 (0%)	9.000.000 (-2,6%)
	33%	67%	100%
2019	3.000.000 (0%)	6.200.000 (+3,3%)	9.200.000 (+2,2%)
	32,6%	67,4%	100%
2020	3.000.000 (0%)	6.000.000 (-3,2%)	9.200.000 (-2,2%)
	33,0%	67,0%	100%

2 Importações Brasileiras

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 13,1 milhões e 40,0 mil t no ano de 2020, com variação negativa de respectivamente 18,5% e 14,8% frente a 2019 (Figura 9). As importações de materiais rochosos artificiais para ornamentação e revestimento somaram, por sua vez, US\$ 39,1 milhões e 69,2 mil t, com variação negativa de respectivamente 12,9% e 1,8% frente a 2019 (Figura 10).

O preço médio de materiais naturais importados, que incluem rochas brutas, foi de US\$ 501/t, o que representou um recuo de 4,3% frente a 2019. O preço médio dos materiais artificiais foi de US\$ 565,4/t, registrando recuo de % frente a 2019.

Entre os países de origem dos materiais naturais importados pelo Brasil destacam-se, em volume físico, nesta ordem, Turquia, Itália, Espanha, Indonésia, México, China, Portugal e Grécia, de um total de 31 países. China e Espanha foram responsáveis por 97,5% do volume físico das importações brasileiras de materiais artificiais em 2020. O preço médio dos materiais artificiais provenientes da Espanha e Israel são duas a três vezes superiores àqueles da China e Hong Kong.

Figura 9 - Importações brasileiras acumuladas de materiais rochosos naturais de 2017 a 2020

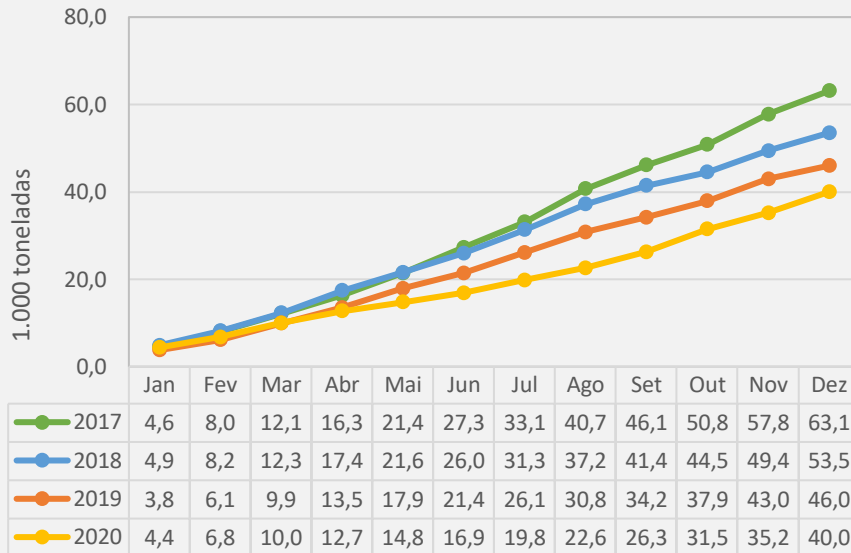
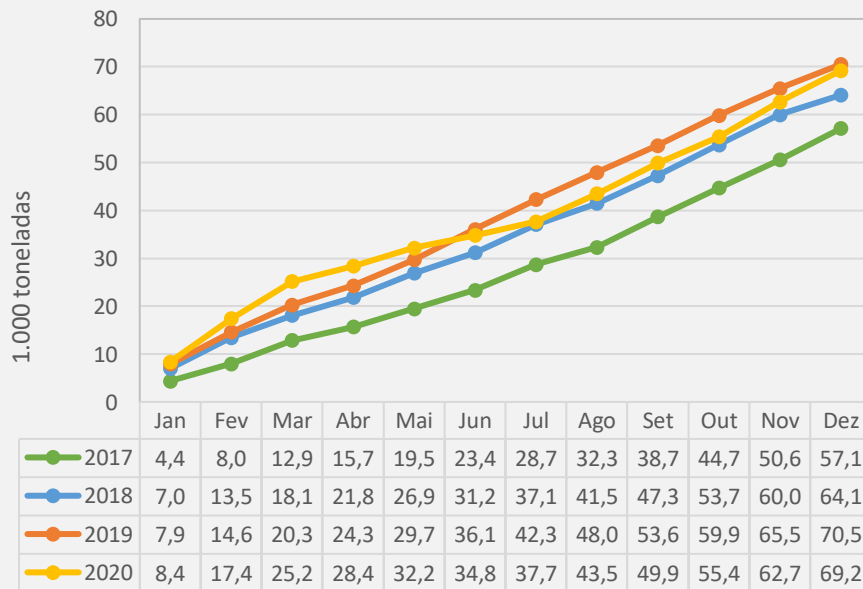


Figura 10 - Importações brasileiras acumuladas de materiais rochosos artificiais - 2017-2020



3 Comentários

- Os números consolidados para as importações brasileiras de materiais rochosos naturais e artificiais não sugeriram um início de recuperação no mercado interno da construção civil.
- Os portos instalados no Espírito Santo continuam não atendendo às necessidades do estado para o setor de rochas, o que acaba por afetar a competitividade das exportações brasileiras.
- A inespecificidade dos códigos fiscais existentes na TEC/NESH não permite distinguir o volume das exportações de chapas de outros produtos processados exportados, o que seria muito interessante para análises setoriais.
- As exportações brasileiras de materiais rochosos artificiais somaram 11,0 mil t e US\$ 10,3 milhões em 2020, com pequena queda do volume físico e praticamente o mesmo faturamento de 2019.
- Assim como em vários outros países, também no Brasil está aumentando o consumo relativo de materiais rochosos artificiais de revestimento.
- As exportações brasileiras de chapas elevaram-se de 19,8 milhões m² equivalentes, com 2 cm de espessura, em 2019, para 20,2 milhões m² em 2020.
- As rochas ornamentais continuam figurando como o 5º produto de base mineral mais exportado pelo Brasil, atrás apenas do minério de ferro, minério de cobre, ferro-ligas e ouro.